

# BEAUTIFUL PROCUST, poetical and collaborative action

*Criador: Henrique Grimaldi  
Figueredo (IAD/UFJF)*

NOIZE  
critical\*party

No mito grego, Procusto possuía um leito de ferro com seu exato tamanho, e usualmente convidava os forasteiros que recebia a se deitarem no objeto. Caso o tamanho do convidado excedesse ao da cama, partes eram-lhes amputadas, caso fossem ligeiramente menores, seus membros eram esticados até conformarem o tamanho do objeto correlacionado. Numa abordagem psicanalítica, o sadismo de Procusto manifesta-se em seu segredo mais íntimo: a existência de dois leitos, de modo que, independentemente do tamanho corporal de suas vítimas, estas seriam sempre obrigadas à enfrentar tal suplício. Lacan ao discorrer sobre as narrativas do corpo na sociedade moderna aproxima o sistema da moda ao suplício procustiano, uma vez que, a moda - comercialmente e socialmente compreendida - estabelece o objeto do suplício, exigindo do homem sua adaptação corporal, sua amputação física e emocional. Há uma lógica invertida em que, paradoxalmente, o corpo é ajustado em detrimento do item inanimado eximindo-se qualquer memória ou fluidez de um eu-subjetivo em prol de uma dinâmica dos moldes. Assim, na era das existências líquidas, em que o IO - essa fração de um eu filosófico deixa ao largo as preocupações estruturais de uma ética-moral relacional - e o EU narcisístico impera sobre todas as coisas; a alienação dos estados da existência ante aos anacronismos procustianos deixa-nos apenas à máxima daquele ensaio de Vassoler: Narciso verdadeiramente gosta de se mutilar.

O que vamos fazer? Convida-se à reflexão sobre os padrões e formatos do BEL0 que nos são diariamente impostos, e do BEL0 que lemos no corpo do Outro. Cada contribuinte deverá trazer uma peça de roupa (camisas, regatas, calças, saias, vestidos, sapatos e quaisquer outros vestíveis), acessórios, perucas... Partindo de uma reflexão teórica inicial, as peças serão continuamente trocadas pelos participantes que deverão utilizar os materiais disponíveis (fitas adesivas, cordões, cintas, etc.) para se encaixarem na realidade vivencial do Outro. O desconforto gerado entre os integrantes da ação nesse colocar-se como Outro, castrando e deformando o corpo em detrimento do objeto, servirá de gatilho para uma rememoração de um EU-TRANSITIVO, que transcende o aspeto objetual da coisa na ativação de uma dimensão estético-subjetiva do sujeito. Cada experiência será recolhida na forma de relato e debatida, equacionando um documento-manifesto que rompe os lacres da materialidade comercializável e se constrói no auto afeto e no afeto ao próximo. Uma revolu(ção) que parte do sensível particular e irrompe como prática social remasterizada. E um convite para a festa (pós) a seguir.

# BEAUTIFUL PROCUST, poetical and collaborative action

Creator: Henrique Grimaldi  
Figueredo (IAD/UFJF)

NOIZE  
critical\*party

In the Greek myth, Procasto had an iron bed with his exact size and usually invited the outsiders he received to lie on the object. If the size of the guest exceeded that of the bed, parts were amputated, if they were slightly smaller, their limbs were stretched to the size of the correlated object. In a psychoanalytic approach, Procusto's sadism manifests itself in its most intimate secret: the existence of two beds, so that, regardless of the body size of its victims, they would always be obliged to face such torture. Lacan, in discussing the narratives of the body in modern society, brings the system of fashion closer to the procustian torment, since fashion - commercially and socially understood - establishes the object of torture, requiring man to adapt to his body, his physical and emotional amputation. There is an inverted logic in which, paradoxically, the body is adjusted to the detriment of the inanimate item, freeing up any memory or fluidity of a subjective self in favour of a dynamic of the moulds. Thus, in the age of liquid existences, where the IO - this fraction of a philosophical self leaves out the structural concerns of a relational moral ethics - and the narcissistic EU rules over all things; the alienation of the states of existence from the procustian anachronisms leaves us only to the maxim of that essay of Vassoler: Narcissus truly likes to mutilate himself. What do we do? We are invited to reflect on the patterns and formats of BELO that are daily imposed on us, and on the BEAST we read in the body of the Other. Each taxpayer must bring a piece of clothing (shirts, regattas, pants, skirts, dresses, shoes and any other wearable), accessories, wigs ... Starting from an initial theoretical reflection, the pieces will be continually exchanged for the participants who will use the available materials (adhesive tapes, strings, ribbons, etc.) to fit the experiential reality of the Other. The discomfort generated among the members of the action in placing themselves as Other, castrating and deforming the body to the detriment of the object, will serve as a trigger for a remembrance of an I-TRANSITIVE that transcends the object's aspect of the thing in the activation of an aesthetic dimension Subjective subject. Each experience will be collected in the form of an account and debated, equating a manifest document that breaks the seals of marketable materiality and is built on self-affection and affection for others. A revolution (action) that starts from the particular sensitive and erupts as remastered social practice. And an invitation to the party (post) to follow.